

Capacitação em Psicologia Hospitalar: Perdas e Lutos – Fases do Luto

Fabiana Amorim
CRP: 15/2173

Perspectivas históricas:

O luto nem sempre foi entendido da forma que é hoje

Depois de Freud (1917) passou a ser entendido como um processo para compreensão e manejo.

A pessoa enlutada precisa fazer ajustes importantes na própria vida.

Achados validados em pesquisas

O luto no cenário pandêmico.

Franco, 2021.

Definições:



Fases do Luto:

NEGAÇÃO E
ISOLAMENTO

A RAIVA

BARGANHA

DEPRESSÃO

ACEITAÇÃO

KÜBLER-ROSS, 1981.

O inevitável:

A morte é um acontecimento inevitável e certo na vida de todo ser vivo.

A morte é um evento definitivamente ligado à vida, fazendo, portanto, parte integrante desta. Outro aspecto que merece nossa observação é o fato de que o homem é o único ser vivo possuidor da consciência da morte, seja a do outro ou a sua própria morte. A consciência da morte é um privilégio peculiar ao homem.

(D'Assumpção – 2003)



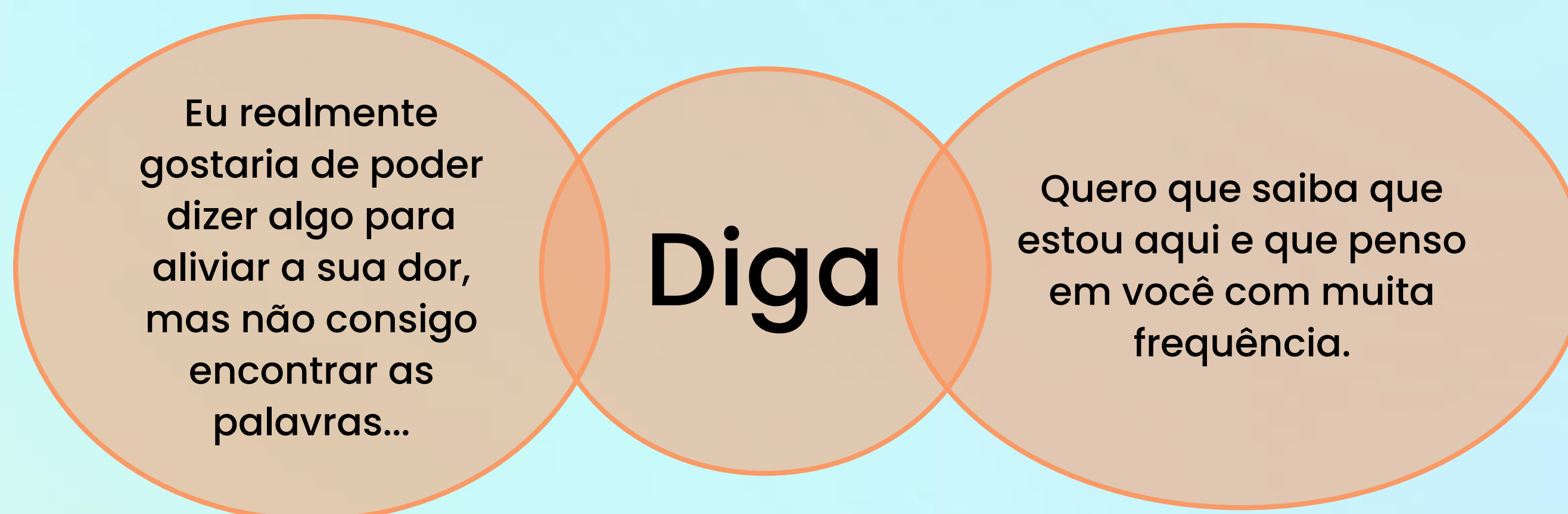
O ENLUTADO

Equilibrista Emocional

O que não devemos dizer ao enlutado:



O que é assertivo dizer ao enlutado:



A família em contato:

Sinônimo de morte a vista;

Ambiente aterrorizante;

Profissionais frios que estão “acostumados” com a morte;

Perda da autonomia;

Momentos de tensão e angústia constantes, advinda da hospitalização.

Manejo do óbito:

Não existe
preparação para
morte;

Equipe
esclarecedora desde
o início até a possível
perda;

Ambiente favorável
para comunicação;

Apoio Psicológico
aos familiares após
notícia.

Elaboração da
perda(tempo);

Últimos momentos;

Empatia e
humanização



O Psicólogo hospitalar é aquele membro da equipe de saúde que possui um estetoscópio para auscultar o silencio do sofrer.

(Chiattonne, 2000)

Curso de Capacitação em psicologia Hospitalar

ser **psicólogo**
ACADEMY

